
PRODUÇÃO DE TEXTOS NOS LIVROS DIDÁTICOS NAS COLEÇÕES DESTINADAS ÀS SÉRIES INICIAIS: ARGUMENTAÇÃO E ENSINO¹

*Severina Érika Morais Silva Guerra
Telma Ferraz Leal
Ana Carolina Perrusi Brandão**

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as condições de produção de textos da ordem do argumentar na escola. Assim, buscou-se investigar a quantidade de propostas de produção de textos nos livros didáticos destinados às séries iniciais, tendo como intuito identificar as situações em que os alunos precisam defender pontos de vista em textos escritos, comparando os livros quanto ao volume e à coleção. Assim, buscamos, através da análise de quatro coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), destinadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 4º séries), mostrar em detalhe como se apresentam os comandos das atividades de produção de textos, no que se refere ao gênero, ao destinatário e à finalidade. Através de uma comparação dos dados, foi visto que nas coleções A e B apenas seis das propostas de produção de textos de cada uma das coleções exibiam questões de produção de textos da ordem do argumentar, enquanto que na coleção C encontramos oito atividades. Em contrapartida, na coleção D encontramos 17 comandos de atividades em que os alunos eram chamados a defender pontos de vista. Essas apresentavam, via de regra, destinatários e finalidades imaginárias.

Palavras-chave: argumentação; produção de texto; livro didático.

INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre o ensino da língua portuguesa têm registrado modos distintos de tratar a leitura e a produção de textos na escola, resultando em diferentes maneiras de acesso aos gêneros textuais pelos alunos. Dentre outras implicações apontadas por esses estudos, destaca-se a recomendação de que os alunos participem de práticas de leitura e escrita de variados gêneros textuais. Dentre esses diversos gêneros, destacamos a importância de darmos acesso aos textos da ordem do argumentar.

Nesta pesquisa, partimos do princípio de que argumentar é uma atividade discursiva e social especialmente relevante, que permeia a vida dos indivíduos em todas as esferas da sociedade, pois a defesa de pontos de vista é fundamental para que se conquiste espaço social e autonomia. Consideramos, também, que existem alguns gêneros textuais que se caracterizam pela presença mais marcante de estratégias para argumentar. Torna-se fundamental, assim, refletirmos sobre os contextos em que tais gêneros emergem.

Assim, defendemos que não basta apenas os alunos serem expostos a um gama considerável de gêneros e tipos textuais. Concebemos que é fundamental levá-los a refletir sobre as finalidades e esferas sociais em que os diversos textos circulam. Em suma, assumimos que o ensino da língua portuguesa na escola deve ser realizado em uma perspectiva sócio-interacionista, em que o contexto de produção e de leitura seja foco de atenção de alunos e professores.

¹Trabalho apresentado no XIII ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), 2006.

*Todas da Universidade Federal de Pernambuco.

Neste contexto, é importante que os alunos mantenham o contato com os diferentes gêneros textuais, para que possam realizar com sucesso as atividades de leitura e de produção de textos, a partir dos conhecimentos previamente adquiridos, sabendo como, quando, para quem e com que finalidade estão lendo ou produzindo textos.

Considerando as especificidades do trabalho com leitura e com produção de textos, defendemos, também, que se deve organizar o tempo pedagógico de modo a que o ensino da leitura e da escrita, embora articulados, objetivem o desenvolvimento de capacidades específicas relativas aos gêneros trabalhados e às diferentes estratégias de leitura e de escrita. Assim, ler e produzir textos são atividades distintas que merecem tratamentos específicos no âmbito do ensino e da pesquisa.

Por fim, destacamos a importância de que o trabalho de leitura e de produção de textos seja diversificado e que os recursos didáticos possibilitem que os aspectos já citados se concretizem na ação dos professores. Dentre os recursos didáticos em foco, apontamos os livros didáticos como poderosos instrumentos da ação do professor.

Nesse sentido, realizamos este estudo, recortando as condições de produção de textos da ordem do argumentar em tarefas propostas em livros didáticos voltados para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para focar o tema acima descrito – produção de textos da ordem do argumentar em livros didáticos de língua portuguesa -, consideramos fundamental abordar dois tópicos que se complementam nesta pesquisa: (1) o livro didático e o ensino de produção de textos e (2) a argumentação como objeto de ensino no livro didático.

O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

O livro didático tem assumido uma posição de destaque no cenário das escolas públicas brasileiras, por ser um recurso muito utilizado pelos professores e, também, porque seus textos são utilizados como apoio para várias atividades em sala de aula. Essa premissa pode ser comprovada através do aumento da compra de exemplares por parte do MEC (Ministério de Educação e Cultura), que em 1997 adquiriu 110 milhões de livros didáticos.

Por isso, se faz necessário reconhecer a importância de tal material como um suporte para o trabalho do professor e para o processo de aprendizagem do aluno. É considerando tal relevância que buscaremos investigar se os textos da ordem do argumentar estão presentes nesse suporte textual e, ainda, a natureza das atividades de produção textual.

Livro didático, tal como concebem Oliveira, Guimarães e Momény (1984), “é um material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem” (p.11). Os livros didáticos aprovados e adquiridos pelo MEC para uso nas escolas públicas do país são compostos por textos e atividades a serem executadas pelos alunos. Os livros didáticos de língua portuguesa compõem-se de exercícios voltados para o desenvolvimento das capacidades de leitura, produção de textos, linguagem oral e análise lingüística. Neste estudo, estamos enfocando as propostas didáticas de produção de textos escritos.

Concebemos, aqui, a idéia de que a produção de textos é uma atividade social, tendo o produtor como um ser ativo, que empreende esforços para atingir objetivos. Assim sendo, produzir textos implica desenvolver estratégias para causar efeitos nos interlocutores. Essa busca por dirigir-se ao destinatário implica em mobilizar conhecimentos diversos que são agregados para a construção da textualidade. Ou seja, conforme defendido por Leal e Luz (2001):

Produção de textos compreende o desenvolvimento da capacidade de coordenar conhecimentos de vários níveis e atividades também diversificadas que estão em jogo no trabalho da escrita. O escritor precisa usar informações acerca das normas de notação da escrita; atentar para as normas gramaticais de marcação de concordância gramatical, usar recursos coesivos e sinais de pontuação; organizar o texto em parágrafos; decidir acerca da estrutura das frases; selecionar palavras; utilizar conhecimentos acerca do tipo de texto a produzir, tais como organização, seqüência de idéias, estilo de enunciação; refletir acerca do conteúdo a ser veiculado, entre outras decisões necessárias (p.29).

As autoras alertam que todas essas ações são coordenadas com vistas a cumprir uma meta, com finalidades e destinatários delimitados. Ou seja, são realizadas em função das condições de produção, que, segundo Orlandi e Guimarães (1985), envolvem o contexto histórico e social em que se dá o ato lingüístico e o contexto imediato. Assim, quem escreve o texto elabora representações sobre o interlocutor, representações sobre a situação de interação, representações sobre as representações do interlocutor, representações sobre o gênero de texto a ser produzido.

Sabemos que os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) recomendam que as situações de produção de textos em sala de aula sejam realizadas de forma a que os objetivos e os leitores sejam os primeiros elementos a serem pensados, pois todas as outras decisões que o escritor precisa tomar dependem dessas condições.

Nessa perspectiva, investigamos se as propostas de produção de textos nos livros didáticos analisados contemplam tais dimensões, ou seja, se nos comandos há explicitação das finalidades e interlocutores para os textos a serem produzidos. No entanto, essas análises são feitas com o enfoque em situações de produção de textos da ordem do argumentar.

ARGUMENTAÇÃO COMO OBJETO DE ENSINO

Koch (1987) salienta que “o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato lingüístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo” (p.19). Outro autor que comunga desse pensamento é Ducrot (1980), quando supõe que a argumentação é a essência da língua. Pécora (1999, p. 88) partilha dessa posição quando concebe a argumentação como uma “propriedade fundamental da linguagem”. Estes autores defendem que todo texto possui uma base argumentativa, ou seja, a argumentação não representa um privilégio de um texto específico.

Mesmo concordando com as premissas gerais de que a argumentação é uma propriedade geral do discurso, e reconhecendo que em todo texto existe uma intenção de provocar no leitor algum efeito, e que, portanto, há uma intenção persuasiva, acreditamos que existem alguns textos que apresentam de forma mais explícita o objetivo de defender pontos de vista. Comungamos, assim, com a idéia de que a base argumentativa é uma propriedade geral da linguagem e com a idéia de que existem alguns textos em que o compromisso com a defesa de um ponto de vista é mais explícito.

Nesse sentido, concebemos que a argumentação é uma atividade discursiva que possibilita a defesa de pontos de vista, tendo uma preocupação constante com o interlocutor. Em decorrência dessa caracterização geral, os textos da ordem do argumentar apresentam explícita ou implicitamente pontos de vista. Esses pontos de vista são introduzidos por meio de um processo de justificação, o que pode ser feito por meio de uma justificativa ou de uma cadeia de justificativas e justificativas das justificativas.

Também em decorrência dessa necessidade de defesa de ponto de vista, inserem-se, muitas vezes, argumentos contrários ao que se está defendendo. A esses argumentos contrários, denominamos refutação. As refutações, via de regra, são enfraquecidas por um processo de contra-argumentação.

Essas fases da seqüência argumentativa (ponto de vista, justificativa, justificativa da justificativa, contra-argumentação), por meio de diferentes combinações, garantem a singularidade de cada texto. As estratégias usadas para organizar algumas ou todas essas fases, formando um texto coeso e coerente, são elaboradas em função das situações em que os textos emergem: os contextos de produção.

Dolz e Schneuwly (1996) classificam tais textos como “textos da ordem do argumentar”. São muitos os gêneros textuais classificáveis nessa categoria: textos de opinião, diálogos argumentativos, cartas ao leitor, cartas de reclamação, cartas de solicitação, debates, editoriais, requerimentos, ensaios, resenhas críticas, artigos de opinião, monografias, dissertações.

O fundamental nessa discussão é a adoção do pressuposto de que ao argumentar, estamos assumindo uma atitude responsiva ativa. Na perspectiva de Bakhtin (2000), isso caracteriza a dimensão dialógica da linguagem, que nos leva a inserir no nosso texto diferentes vozes que, no discurso argumentativo, trazem diversos pontos de vista acerca do tema que está em discussão. Assim, só nos engajamos, de fato, em uma atividade de produção de texto argumentativo quando o tema proposto é passível de debate, temos interesse em convencer o interlocutor acerca de nosso ponto de vista e o contexto de produção favorece a defesa desse ponto de vista. É imprescindível, também, que tenhamos conhecimentos a respeito do tema e dos diferentes posicionamentos a respeito dele para que reconheçamos a “possibilidade do debate”.

Nesta investigação, buscamos refletir sobre os livros didáticos, investigando, em quatro coleções, se as atividades de produção de textos propiciam o desenvolvimento das capacidades de defender pontos de vista em textos escritos. Assim, tivemos como objetivos: (1) investigar a quantidade de propostas de produção de textos nos livros didáticos destinados às séries iniciais; (2) identificar as propostas de produção de textos em que os alunos precisam defender pontos de vista; (3) analisar os comandos de produção de textos argumentativos por série, identificando os tipos de finalidades, interlocutores, suportes textuais e gêneros textuais indicados.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

Para realizar este estudo, inicialmente fizemos um levantamento das atividades de produção de textos de quatro coleções indicadas no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático, 2004): Coleção A - o “ALP novo” (Análise, Linguagem e Pensamento), de Maria Fernandes Cocco e Marco Antonio Hailer; Coleção B - “Com Texto e Trama”, de Maria Garcia Melo; Coleção C - “Português uma proposta para o letramento”, de Magda Becker Soares e Coleção D - “Linguagem e Vivência”, de Antônio de Siqueira e Silva, Rafael Bertolin e Tânia Amaral de Oliveira.

Após esse levantamento, identificamos as atividades em que era sugerida a produção de textos da ordem do argumentar, segundo a perspectiva de Dolz e Schneuwly anteriormente apresentada, fazendo a contagem dessas propostas por série e coleção. Por fim, realizamos uma exploração detalhada dessas atividades e dos comandos dados para cada uma delas, procurando identificar quais os tipos de finalidade, interlocutores, gêneros textuais e suportes textuais indicados nas tare-

fas. Buscamos, também, refletir sobre as orientações de estudo, investigando se elas favorecem a realização das atividades pelos alunos.

APRECIÇÃO DOS COMANDOS DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS QUE APARECEM NAS COLEÇÕES ANALISADAS

Por meio da análise das coleções A, B, C e D, verificamos que os autores e as autoras organizam os volumes em torno de atividades de leitura, exploração dos conhecimentos lingüísticos e questões de produção de textos orais e escritos. É interessante destacar que, com relação às atividades de produção de textos escritos, existe uma variação nas questões de produção de textos em cada uma das coleções analisadas, havendo diversidade de finalidades e de gêneros textuais a serem produzidos.

No que diz respeito às questões da ordem do argumentar, observando a tabela 1 (Anexo 1), verificamos que a frequência com que estas aparecem nas coleções é bem reduzida. Na coleção A, por exemplo, das 53 atividades propostas, apenas 6 são dessa natureza, ou seja, ao longo de 4 anos há apenas 6 momentos em que os alunos são solicitados a produzir textos para defender pontos de vista. Resultados semelhantes são encontrados na coleção B, que também apresenta 6 atividades desse tipo, em um total de 54 atividades e na coleção C, que propõe 8 atividades de elaboração de textos da ordem do argumentar, dentre as 78 que totalizam as propostas da coleção.

Na coleção D, os alunos são expostos a um número bem maior de atividades de produção de textos (114 no total). No que diz respeito aos comandos de produção de textos da ordem do argumentar, encontramos 17 em toda a coleção. Tal resultado a diferencia das demais coleções analisadas já que inclui um número bem maior de atividades de produção de textos da ordem do argumentar. Porém, vale notar que tais atividades não estão dispostas uniformemente em toda coleção, pois no volume 2 o aluno é chamado a produzir sete textos da ordem do argumentar, enquanto que no volume 4 o número de tarefas cai para apenas três produções. Verificamos, assim, que há carência de situações nos livros didáticos para que os alunos desenvolvam as capacidades argumentativas.

Com relação aos gêneros textuais, observamos que os comandos, nas quatro coleções, ou explicitam claramente o gênero a ser produzido ou indicam a finalidade, deixando pistas para a escolha do gênero a ser adotado. Os gêneros de textos em que os alunos são convidados a defender pontos de vista, como podemos verificar na tabela 2 (Anexo 2), foram cartaz educativo, anúncio publicitário e discurso político, na coleção A; carta de opinião, carta de solicitação, texto de opinião e a propaganda, na coleção B; texto publicitário, anúncio publicitário e texto de opinião na coleção C; e anúncio, cartaz publicitário, anúncio publicitário, carta de reclamação, carta de solicitação, cartaz educativo, artigo de opinião e reportagem, na coleção D.

Notamos que, em todas as coleções, os alunos entram em contato com diferentes gêneros textuais, mas não existe uma preocupação para que estes sejam de fato objeto de reflexão, dado que geralmente eles aparecem uma única vez ao longo de quatro anos de escolarização.

Em relação à indicação dos destinatários nas atividades de produção de textos, estes estão claramente apresentados nas coleções A e B, aparecendo o grupo classe como o principal destinatário. Outros destinatários, sejam reais ou imaginários, são pouco indicados nas propostas.

Nas situações de produção de textos da ordem do argumentar na coleção A, são indicados, na maioria das vezes, destinatários imaginários. No entanto, nesses casos, os colegas de sala são leitores dos textos, representando os destinatários fictícios. Em se tratando das finalidades, verificamos, nesta mesma coleção, situações que de fato propiciam condições para os alunos realizem a

defesa de pontos de vista. Apesar de estarem lidando com situações fictícias e destinatários também fictícios, há um jogo que envolve os alunos do grupo classe. Eles escrevem para “brincar” de participar de situações que são miméticas às situações da vida cotidiana, como podemos analisar na tabela 3 (Anexo 3).

Já na coleção B, tanto os destinatários como as finalidades, em sua maioria, são reais, fazendo com que o aluno se engaje na produção de textos da ordem do argumentar. Mesmo não apresentando uma quantidade suficiente de atividades de produção de texto em que os alunos são chamados a defender pontos de vista, quando isso é feito, observa-se um tratamento adequado, explicitando-se sempre uma finalidade para a escrita, conforme podemos perceber na tabela 4.

Nas coleções C e D, os destinatários que aparecem nas atividades de produção de textos escritos são claramente identificáveis, sendo, em sua maioria, o grupo classe (o próprio aluno, o professor e os colegas de classe), apresentando-se poucos destinatários fictícios. Nos casos das propostas de produção de textos da ordem do argumentar, os destinatários de ambas as coleções também se apresentam como sendo o grupo classe. Além disso, mesmo indicando, em algumas situações, destinatários imaginários, as atividades de duas coleções envolvem os alunos, possibilitando a escrita de textos que serão produzidos com uma finalidade real (ver resumo das atividades nas tabelas 5 e 6).

CONCLUSÕES

Uma primeira conclusão decorrente das reflexões feitas é que as coleções A, B e C não contemplam de maneira suficiente a produção de textos, embora apresentem propostas de leitura suficientes para desenvolver variadas estratégias leitoras. A insuficiência decorre, sobretudo, da pequena quantidade de situações que levam os alunos a criar estratégias discursivas para causar efeitos em diferentes leitores, atendendo a diversas finalidades. Diferentemente, a coleção D oferece uma quantidade considerável de atividades de produção de textos, levando o aluno a produzir a cada ano cerca de 28 textos, trabalhando com uma diversidade de gêneros e tipos textuais razoável. No entanto, vale ressaltar que não se percebe uma organização curricular clara e progressão nas propostas relativas às atividades de produção textual.

Em relação à produção de textos da ordem do argumentar, a situação é ainda mais grave, pois as coleções A e B propõem seis atividades cada. A coleção C não fica atrás, propondo apenas oito atividades e a coleção D, mesmo propondo 17 atividades de produção de texto escrito, não realiza uma divisão por volume, pois no livro da 3ª série encontramos sete atividades com o gênero da ordem do argumentar, enquanto que no livro da 4ª série este número cai para três tarefas. Isto também foi percebido nas coleções A, B e C, fazendo-nos concluir que durante quatro anos de escolaridade são propostas poucas atividades que propiciam o desenvolvimento de capacidades complexas de inserção em práticas de escrita para defesa de pontos de vista.

Em resumo, apesar de apresentar em suas propostas condições favoráveis de produção de textos para os alunos, as coleções pesquisadas não possibilitam o desenvolvimento de diferentes estratégias para expressão de pontos de vista, ou para articulação de justificativas, ou ainda para introdução de contra-argumentos quando se faz necessário, por não possibilitar um contato mais intenso com tais práticas. Além disso, não há, nas atividades propostas, orientações que ajudem os alunos a planejar a organização dos argumentos do texto ou mesmo atividades de revisão em que o foco de análise seja a consistência argumentativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3º ed. (1953 – 1ª ed.) Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL, M. E. C. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, MEC, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Guia de livros didáticos – 1º a 4º séries*. PNLD. Brasília, MEC, 1998.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Genres et progression en expression orale et écrite – Éléments de réflexions à propos d’une expérience romande. *Enjeux*, nº37-38, p.31-49, 1996.
- DUCROT, O. *Les échelles argumentatives*. Paris: Minuit, 1980.
- KOCH, I. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1987.
- Leal, T.F. Produção de textos na escola: a argumentação em textos escritos por crianças. Tese (Doutorado). Recife. UFPE, Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, 2003.
- OLIVEIRA, J. B. A.; GUIMARÃES, S. D. P.; MOMÊNRY, H. M. B. *A política do livro didático*. São Paulo: Summus, Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1984.
- ORLANDI, E.P.; GUIMARÃES. Texto, leitura e redação. Em São Paulo (Estado). *Texto, leitura e redação*. Vol. III. São Paulo: Secretaria de Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas de São Paulo, 1985.
- PÉCORA, A. *Problemas de redação*. 5º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LIVROS DIDÁTICOS CITADOS:

- HAILER, M.A. de A.; COCCO, M. F. *Análise, linguagem e pensamento – ALP novo*. São Paulo: FTD, v. 1-4 (livro didático), 2001.
- GARCIA, M. M. & GLÓRIA, D. M. A. *Com texto e trama*. Belo Horizonte: Expressão, v. 1-4 (livro didático), 2001.
- SOARES, Magda. *Português: Uma proposta para o letramento*. São Paulo: Moderna, v. 1-4 (livro didático), 2001.
- SILVA, A. S.; BERTOLIN, R.; OLIVEIRA, T. A. *Linguagem e vivência*. São Paulo; IBEP, v.1-4 (livro didático), 2001.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the quality and the frequency of opportunities given to children to write argumentative texts presented by primary school textbooks. It was identified in each book the situations which the students were asked to write texts defending their points of views. Sixteen textbooks were assessed (four groups, A, B, C and D, containing four books each, from the first up to the fourth grades). The writing tasks presented by the books were compared between the four groups of books, as a whole, and among the books within each group. The number of argumentative texts that the children were asked to write was identified in each textbook and aspects such as the aims for writing the texts, their destination and their genres were carefully discussed. The results showed that the children were asked to write argumentative texts only six times, both in group A and B. This number increased to eight times in C group and to 17 times among the textbooks from D group. However, in this last case, the aims and destination of the written texts were, usually, fictional.

Keywords: *argumentation; text production; textbooks.*

ANEXO 1

Tabela 1:

Frequência e porcentagem de comandos de atividades de produção de textos que aparecem nas coleções A, B, C e D.

COLEÇÕES	Coleção A		Coleção B		Coleção C		Coleção D	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Atividades de produção de textos da ordem do argumentar	06	11,3	06	11,1	08	10,5	17	15
Atividades de produção de outras espécies de textos	47	88,7	48	88,9	68	89,5	97	85
Total de atividades de produção de textos	53	100	54	100	76	100	114	100

ANEXO 2

Tabela 2:

Frequência e porcentagem em que aparecem textos da ordem do argumentar nos comandos das atividades de produção de texto das coleções A, B, C e D.

COLEÇÕES	Coleção A		Coleção B		Coleção C		Coleção D	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Anúncio	--	--	--	--	--	--	4	3,5
Anúncio classificado	--	--	--	--	2	2,6	1	0,8
Anúncio publicitário	1	1,9	--	--	--	--	2	1,7
Carta de opinião	1	1,85	--	--	--	--	--	--
Carta de reclamação	1	1,9	--	--	--	--	1	0,8
Carta de solicitação	--	--	2	3,7	--	--	2	1,7
Cartaz educativo	1	1,9	--	--	--	--	4	3,5
Cartaz publicitário	--	--	--	--	--	--	1	0,8
Discurso político	1	1,9	--	--	--	--	--	--
Discurso de defesa	1	1,9	--	--	--	--	--	--
Propaganda	--	--	1	1,85	--	--	--	--
Reportagem	--	--	--	--	1	1,3	1	0,8
Texto de opinião	1	1,9	1	1,85	3	4	1	0,8
Texto publicitário	--	--	--	--	1	1,3	--	--
Outros gêneros textuais.	44	83	44	81,5	64	84,2	95	83,3
Não explícita o gênero.	3	5,7	4	7,4	5	6,6	2	1,7
Total	53	100	54	100	76	100	114	100

ANEXO 3

Tabela 3:

Freqüência e porcentagem com que aparecem finalidades na ordem do argumentar nos comandos das atividades de produção de texto da Coleção A.

Coleção A ALP	Volume I		Volume II		Volume III		Volume IV		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Convencer e ensinar aos colegas a economizar água (Cartaz educativo).	1	7,13	--	--	--	--	--	--	1	1,9
Vender produtos imaginários (Anúncio publicitário).	1	7,13	--	--	--	--	--	--	1	1,9
Convencer os eleitores, conquistando os seus votos (Discurso político).	1	7,13	--	--	--	--	--	--	1	1,9
Defender "os homens" quanto aos ataques à natureza diante de um tribunal fictício (Discurso de defesa).	--	--	--	--	1	--	--	--	1	1,9
Fazer reclamação quanto ao valor de uma conta a uma Companhia telefônica (Carta de reclamação).	--	--	--	--	--	--	1	8,35	1	1,9
Escrever a opinião sobre vantagens e desvantagens do meio de transporte ferroviário (Texto de opinião).	--	--	--	--	--	--	1	8,35	1	1,9
Outras finalidades.	10	71,5	12	85,8	13	92,9	10	83,3	47	88,7
Não indica finalidade.	1	7,1	1	7,1	0	0	0	0	2	3,8
Total	14	100	13	100	14	100	12	100	53	100

ANEXO 4

Tabela 4:

Freqüência e porcentagem com que aparecem finalidades na ordem do argumentar nos comandos das atividades de produção de texto da Coleção B.

Coleção B Com Texto e Trama	Volume I		Volume II		Volume III		Volume IV		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Dar opinião sobre a atuação de personagens de programa de televisão para enviar à emissora de TV (Carta de opinião).	1	7,7	--	--	--	--	--	--	1	1,8
Solicitar aos correios informações acerca dos diferentes modos de enviar uma carta (Carta de solicitação).	--	--	--	--	1	0,6	--	--	1	1,8
Opinar sobre um pintor francês para um colega da sala (Texto de opinião).	--	--	--	--	1	0,6	--	--	1	1,8
Reivindicar a órgãos ou instituições medidas para solucionar problemas (Carta de solicitação).	--	--	--	--	--	--	1	4,76	1	1,8
Convencer leitores a comprar produtos imaginários (Propaganda).	--	--	--	--	--	--	1	4,76	1	1,8
Opinar sobre a vida de Tarsila do Amaral para outra turma da escola (Texto de opinião).	--	--	--	--	--	--	1	4,76	1	1,8
Outras finalidades.	11	84,6	11	100	14	87,5	11	85,7	47	87
Não indica finalidade.	1	7,7	0	0	0	0	0	0	1	1,9
Total.	13	100	11	100	16	100	14	100	54	100

ANEXO 5

Tabela 5:

Freqüência e porcentagem com que aparecem finalidades na ordem do argumentar nos comandos das atividades de produção de texto da Coleção C.

Coleção C - Português uma proposta para o letramento	Volume I		Volume II		Volume III		Volume IV		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Convencer os leitores de um jornal de grande circulação para comprem uma pipa. (Anúncio classificado)	--	--	1	5,6	--	--	--	--	1	1,3
Convencer os alunos a comprarem um imóvel (imaginário). (Anúncio classificado)	--	--	1	5,6	--	--	--	--	1	1,3
Produzir uma reportagem com instruções sobre como devemos agir para utilizar a água de modo racional. (Reportagens)	--	--	--	--	--	--	1	5,3	1	1,3
Escrever sua opinião explicando o porquê das pessoas precisarem de uma casa para morar. (Texto de opinião)	--	--	1	5,6	--	--	--	--	1	1,3
Escrever a sua opinião expondo o porquê de existirem pessoas muito ricas e pessoas muito pobres. (Texto de opinião)	--	--	--	--	1	5,9	--	--	1	1,3
Escrever sua opinião sobre quais as diferenças de crianças que brincam e das que precisam dividir as tarefas de casa com os irmãos. (Texto de opinião)	--	--	--	--	1	5,9	--	--	1	1,3
Escrever sua opinião expondo se você é contra ou a favor a exposição de seres humanos numa jaula, no zoológico. (Texto de opinião)	--	--	--	--	--	--	1	5,3	1	1,3
Vender produtos imaginários. (Anúncio publicitário)	1	4,5	--	--	--	--	--	--	1	1,3
Outras finalidades.	21	95,5	15	83,2	15	88,2	17	89,4	68	89,6
Não indica finalidade.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Total.	22	100	18	100	17	100	19	100	76	100

ANEXO 6

Tabela 6:

Freqüência e porcentagem com que aparecem finalidades na ordem do argumentar nos comandos das atividades de produção de texto da Coleção D.

Coleção D Linguagem e Vivência	Volume I		Volume II		Volume III		Volume IV		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Vender produtos imaginários. (Anúncio)	2	10	--	--	--	--	--	--	2	1,7
Vender material reciclável, através de um anúncio para o jornal da cidade, (Anúncio)	--	--	--	--	--	--	1	2,9	1	0,9
Conscientizar os moradores de um prédio sobre a necessidade de conservação da limpeza. (Anúncio)	--	--	--	--	--	--	1	2,9	1	0,9
Anunciar em um jornal sobre as vantagens de uma pousada da fazenda. (Anúncio classificado)	--	--	--	--	1	4,2	--	--	1	0,9
Produzir panfleto para divulgar no bairro um evento da escola. (Anúncio publicitário)	--	--	1	2,9	--	--	--	--	1	0,9
Vender produtos imaginários. (Anúncio publicitário)	--	--	1	2,9	--	--	--	--	1	0,9
Escrever opinião sobre trabalho infantil. (Texto de opinião)	--	--	--	--	1	4,2	--	--	1	0,9
Fazer uma reclamação ao IBAMA quanto aos maltratos de animais. (Carta de reclamação)	--	--	1	2,9	--	--	--	--	1	0,9
Reivindicar ao presidente da República medidas para ajudar as pessoas que passam fome. (Carta de solicitação)	--	--	1	2,9	--	--	--	--	1	0,9
Solicitar do Prefeito da cidade soluções para os defeitos das ruas, pichações, lixo, etc. (Carta de solicitação)	--	--	--	--	1	4,2	--	--	1	0,9
Convencer e ensinar as pessoas sobre a necessidade de proteger os animais, as florestas, os rios, etc. (Cartaz educativo)	--	--	1	2,9	--	--	--	--	1	0,9
Conscientizar os homens brancos sobre a vida indígena. (Cartaz educativo)	--	--	1	2,9	--	--	--	--	1	0,9
Mostrar a importância da prevenção de doenças. (Cartaz educativo)	--	--	1	2,9	--	--	--	--	1	0,9

Convencer os moradores a colaborarem com campanha de materiais recicláveis promovida pela escola.(Cartaz educativo)	--	--	--	--	--	--	1	2,9	1	0,9
Apresentar as atrações do circo que chegará à cidade.(Cartaz publicitário)	1	5	--	--	--	--	--	--	1	0,9
Convencer os leitores sobre a importância da conservação e limpeza da escola.(Reportagem)	--	--	--	--	1	4,2	--	--	1	0,9
Outras finalidades.	17	85	28	80	19	79	32	91,7	97	85
Não indica finalidade.	--	--	--	--	1	4,2	--	--	--	--
Total	20	100	35	100	24	100	35	100	114	100